

Fábulas infantis

1. A Raposa e o Corvo

Um corvo estava pousado num galho de uma árvore, segurando um pedaço de queijo com o bico, enquanto passava uma raposa.

Quando viu o corvo com o queijo, a raposa logo começou a pensar em um jeito de roubar o seu alimento. Logo ela pensou num plano e foi para debaixo da árvore, falar com o animal.

— Que pássaro lindo! Que penas e cores maravilhosas! Será que a voz dele também é bonita? Seria a ave mais impressionante que eu já vi...

Escutando aquilo, o corvo ficou orgulhoso e cheio de vaidade. Para mostrar a sua voz, ele abriu o bico e começou a cantar. Foi então que o queijo caiu e a raposa correu para pegá-lo. Esperta, ela respondeu:

— Você tem uma voz bonita, mas não tem inteligência!

Moral da história da *Raposa e o Corvo*

Cuidado com aqueles que aparecem e nos elogiam demais.

2. A Mosca e o Carro

Uma mula puxava um carro pesado, por uma estrada cheia de curvas e buracos, e o seu esforço era imenso, enquanto levava chicotadas do cocheiro.

Uma mosca que estava sentada no topo, se sentindo muito importante, falou no seu ouvido:

— Pobrezinha, eu vou sair daqui de cima e te livrar do meu peso, para você poder puxar o carro.

Moral da história da *Mosca e o Carro*

Muitas pessoas têm uma imagem errada e exagerada de si mesmas.

3. O Cão e a Máscara

Procurando um osso para roer, um cachorro encontrou uma máscara: era linda, cheia de cores brilhantes e vivas. O animal farejou o objeto e quando perceber o que era, se desviou, com desprezo.

— Essa cabeça é bonita, sim... Mas não tem miolos.

Moral da história do *Cão e a Máscara*

O que não faltam por aí são cabeças bonitas, porém desmioladas, que não merecem a nossa atenção.

4. *O Galo e a Pérola*

Um galo, que ciscava no terreiro para encontrar alimento, fossem migalhas, ou bichinhos para comer, acabou encontrando uma pérola preciosa. Após observar sua beleza por um instante, disse:

— Ó linda e preciosa pedra, que reluz seja com o sol, seja com a lua, ainda que esteja num lugar sujo, se te encontrasse um humano, fosse ele um construtor de joias, uma dama que gostasse de enfeites, ou mesmo um mercenário, te recolheria com muita alegria, mas a mim de nada prestas pois que é mais importante uma migalha, um verme, ou um grão que sirvam para o sustento.

Dito isto, a deixou e seguiu esgravatando para buscar conveniente mantimento.

Moral da história do *Galo e a Pérola*

Cada um valoriza o que é mais importante para si de acordo com as suas necessidades.

5. *A Cabra e o Asno*

A cabra e o asno viviam no mesmo quintal. A cabra ficou com ciúme, porque o asno recebia mais comida. Fingindo estar preocupada, disse:

— Que vida a sua! Quando não está no moinho, está carregando fardo. Quer um conselho? Finja um mal-estar e caia num buraco.

O asno concordou, mas, ao se jogar no buraco, quebrou uma porção de ossos. O dono procurou socorro. O veterinário aconselhou:

— Se lhe der um bom chá de pulmão de cabra para ele, logo estará bom.

Assim, a cabra foi sacrificada e o asno ficou curado.

Moral da história da *Cabra e o Asno*

Quem conspira contra os outros, faz mal a si mesmo.

Histórias infantis

A Bela e a Fera

Era uma vez um jovem príncipe muito vaidoso e egoísta. Certa vez, durante uma tempestade, uma velha senhora bateu à sua porta lhe pedindo abrigo.

Mas o príncipe se recusou a ajudá-la. Assim, a velha, que na verdade era uma feiticeira, lança uma maldição sobre o rapaz, transformando-o em uma Fera. Tal encantamento só seria quebrado com um beijo de amor.

Os dias passam e a Fera vive cada vez mais isolada em seu castelo.

Enquanto isso, vivia por perto um comerciante com sua filha chamada Bela. O homem precisa fazer uma longa viagem e pergunta à filha o que ela gostaria que ele trouxesse de presente. A simpática moça lhe pede apenas uma rosa.

O comerciante sai pelas redondezas e, ao retornar, é surpreendido por uma chuva torrencial. Molhado e faminto, avista o castelo da Fera e vai até lá. Ao ver a porta aberta, adentra o local para se abrigar e vê uma lareira acesa, mas ninguém aparece para recebê-lo.

Dessa forma, adormece e, no dia seguinte, se levanta para voltar para casa. Mas quando estava saindo, vê um campo de rosas no quintal do castelo e começa a colher as flores para Bela. Nesse momento, chega Fera e, furiosa, lhe pergunta o que ele faz ali.

O comerciante explica que estava colhendo rosas para sua filha, mesmo assim a Fera diz que vai matá-lo. Assim, o homem pede que o deixe se despedir de Bela e seu desejo é concedido.

Ao chegar em casa e contar para a filha o que aconteceu, ela resolve ir junto com o pai para o castelo da Fera e chegando lá faz a proposta de morar com o monstro em troca da liberdade de seu amado pai.

Fera permite a troca e assim, a moça passa a viver no local. Com o passar do tempo, Bela e Fera se tornam mais próximos e chegam a desenvolver uma amizade.

Fera acaba se apaixonando pela jovem e a pede em casamento. A moça então recusa e pede ao senhor que a deixe visitar seu pai, que está doente. Fera deixa Bela ir e lhe diz que deveria retornar em sete dias.

A moça passa uma semana na companhia do pai e quando volta, encontra o monstruoso ser caído perto das rosas, quase morto de saudade da amada.

Naquele instante, Bela percebe o quanto o amava também e lhe dá um beijo, que quebra a maldição da bruxa e transforma a Fera em um belo príncipe novamente. Os dois se casam e vivem felizes para sempre.

O gato de botas

Era uma vez um homem muito humilde que tinha três filhos. Um dia o sujeito faleceu e deixou de herança um moinho, um burro e um gato.

Os irmãos mais velhos ficaram com o moinho e o burro. Restou ao caçula o gato.

O rapaz não se conformava com tal herança, que jugava inútil, mas o gato lhe disse:

— Querido amo, se me der um par de botas e um saco eu o conseguirei muitas coisas para você.

Assim, o jovem conseguiu botas e um saco para o gato, que calçou os sapatos e saiu com o saco nas costas.

O gato, muito esperto, foi até a floresta, colocou migalhas no saco e caçou alguns patos, que levou para a majestade que vivia na região.

Chegando no castelo, o gato logo foi entrando e ao chegar ao rei, disse:

— Ó majestade, trago um presente do meu amo, o marquês de Carabás.

O rei ficou satisfeito e agradecido. Assim, toda semana o gato levava novos animais para a realeza.

Um dia, o esperto gato resolve colocar em prática a segunda parte do seu plano. Ele convence seu amo a pular no rio sem roupas. Logo chegam em uma carruagem o rei e a princesa pela estrada.

O gato então pula na frente da carruagem gritando:

— Socorro! Meu amo, o marquês de Carabás, estava nadando quando suas roupas e seu cavalo foram roubados!

Assim, o rei, que já conhecia o gato, manda os cocheiros pararem e ajuda o rapaz, lhe oferecendo roupas novas.

Enquanto isso, o gato explica ao cocheiro como chegar às terras do marquês e logo depois sai correndo na frente.

Chegando ao local que havia indicado, que na realidade eram as terras de um terrível ogro, o gato conversa com os trabalhadores do campo e avisa:

— Se quiserem se livrar do terrível ogro, digam ao rei que vai chegar que essas terras são do marquês de Carabás.

Os trabalhadores concordam.

Depois, a felino vai ao castelo e ao se deparar com o ogro lhe diz:

— Ó ogro, soube que o senhor tem poderem mágicos de se transformar no animal que quiser. É verdade?

O ogro prontamente diz que sim e se transforma em um enorme leão. Então, o gato diz:

— O senhor é muito poderoso mesmo! Mas eu duvido que consiga se transformar em um minúsculo ratinho!

O ogro, furioso pela desconfiança do gato, mais que depressa se converte em um rato. O gato pula em cima do rato e de uma só vez o engole.

Logo depois chega o rei com a princesa e o rapaz com roupas nobres. O rei pergunta aos trabalhadores de quem são aquelas terras e eles respondem que são do marquês de Carabás.

Quando chegam ao castelo, o gato de botas está pronto para recebê-los. E assim, o humilde rapaz ganha todo o reino do ogro e casa-se com a princesa, vivendo feliz para sempre.